

CULTURA CINEMATOGRAFICA NA PARAIBA

Da monografia de Willis Leal, crítico paraibano, versando POLITICA UNIVERSITARIA DE CULTURA CINEMATOGRAFICA (1963), são os seguintes dados:

1.º que foi feito. Em relação à região nordestina, a Paraíba tem sido, nos últimos anos, um centro irradiador de cultura de cinema, e isto em seis fases ou etapas:

1) A 1ª tentativa, de pioneiros, foi a dos professores José Rafael de Menezes, P. Luiz Gonzaga Fernandes e Dom Antônio Fragozo, fazendo funcionar, por 2 anos, o Cineclube de João Pessoa, criando o Cineclube Infantil Pato Donald, e promovendo cursos de cultura cinematográfica.

2) Fundação da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba, por iniciativa de Geraldo Carvalho, Linduarte Noronha, Willis Leal, Jurandyr Barroso, Vladimir Carvalho e João Mello. A Associação tem-se caracterizado como organismo de constante atuação.

3) Professor José Rafael realiza, em caráter extra-curricular, nas Faculdades de Filosofia do Instituto N. Sra de Lourdes, um curso de Filologia. No mesmo período, publicou seu livro CAMINHOS DO CINEMA (1957)

4) Esfôrço no campo da realização de documentários, iniciativa de Linduarte Noronha. As obras produzidas em nosso Estado - ARUANDA, CAMU-EIRO NORDESTINO e OS ROMEIROS DA GUIA - são hoje patrimônio nacional e seu valor é reconhecido no estrangeiro. ( 1960 em diante).

seu valor e reconhecido no estrangeiro. (1933 em diante).

Ex5) Instalação do Serviço de Cinema na Universidade da Paraíba,  
e a realização dos Cursos de Introdução ao cinema, em Campina Grande,  
e outro, "O Universitário e o Cinema", em João Pessoa.

6) Por fim, a outra tentativa é a de Pedro Santos e Paulo Mello, criando o CINEMA DE ARTE, lançando o "Borrão de Cinema", e funcionando em termos definitivos o Cineclube Chaplin, do Colégio Estadual.

## 2. Plano para o futuro.

Faz-se necessário elaborar um plano, que reflita nossas possibilidades e parta de posições realistas, pensando em algo exequível. Entendemos que devam ser encarados os seguintes pontos:

1) Inquérito: Para averiguar como o cinema é visto por nossos e professores. E também pesquisa em campos mais vastos, junto a operários, camadas de profissionais liberais, funcionários públicos etc.

2) Criação de Centro de Estudos e debates de Cultura Cinematográfica nas Faculdades, a serem dirigidos por alunos e professores, com assistência do Serviço de Cinema da Universidade.

3) Organização de biblioteca especializada, para colocar à disposição dos alunos, livros muito caros para serem adquiridos por todos,

4) Exibições semanais de filmes. Obras de real valor, orientadas por boletins prévios. Discutir os filmes pelas emissoras e jornais.

5) Edição de boletins ( mensais) e revista ( trimestral), que dariam informações sobre as obras em exibição, com trabalhos dos componentes dos vários centros de estudos,

6) Simpósios. Entrosamento com professores e especialistas dos vários setores da Universidade. Assuntos: Cinema e Criança, Cinema e sociedade e outros.

7) Festivais de cinema. Em convênio com a Cinemateca Brasileira, a ~~exa~~ exemplo de outros Estados. Um festival, denominado NOITE DO CINEMA PARAIBANO, daria a conhecer nas principais cidades do Estado, os filmes realizados na Paraíba.

8) Realização de documentários, relacionados com fatos que digam respeito aos objetivos da Universidade, ( Serviço de Divulgação Cinematográfica).

6666666666666666666666

( Dados não publicáveis: SDC. C.Postal 2540 -Porto Alegre. RS. Pessoa responsável: H.Didonet, Publicação nº 90, Outubro de 1963. Pede-se recorte de publicação. )